

Evitar uma crise económica mundial e uma guerra sem vencedores nem vencidos

Por PAULO FERRO

Nos últimos dias da semana passada, através da comunicação social, soube-se da publicação duma nova encíclica do papa João Paulo II. É a sétima que ele publica no decorrer do seu pontificado; intitula-se «Sollicitudo rei socialis» (preocupação social) e segue-se na comemoração dos 20 anos da publicação da encíclica «Populorum progressio» do papa Paulo VI, em 1967. Esta de Paulo VI tinha consagrado a afirmação de que «desenvolvimento é o novo nome da paz».

João Paulo II, nesta altura, afirma que a crise da dúvida mundial agravou o subdesenvolvimento e apela a modificações nos sistemas de comércio internacional, monetário e financeiro, de forma a ajudar os países mais pobres e ao livre acesso de todos à tecnologia avançada. Salienta mais que, depois da publicação da encíclica de Paulo VI, a situação global agravou-se: os pobres tornaram-se mais numerosos e as igrejas poderão ter de fazer frente à pobreza com mais agressividade.

Diz mais que «face aos casos de necessidade, não se pode ignorá-los em benefício de ornamentos supérfluos de igreja e acessórios dispendiosos para o culto divino. Pelo contrário, poderá ser obrigatório vender esses bens a fim de fornecer alimentos, bebidas, roupas e abrigo àqueles a quem essas coisas faltam.

Na continuação da doutrina social dos papas anteriores, afirma que a Igreja critica tanto o capitalismo liberal como o colectivismo marxista e condena o excesso de bens materiais de todos os tipos disponíveis no Ocidente o que deu origem a um «culto do ter» alimentado por necessidades artificiais.

Este documento papal, de cento e duas páginas, dedica muito do seu espaço à divisão do Mundo em dois blocos — Leste e Ocidente. E, sobre este assunto, diz que «cada um dos blocos alberga à sua própria maneira uma tendência para o imperialismo ou para formas de neocolonialismo: uma tentação fácil a que frequentemente sucumbem». Esta divisão do Mundo é um obstáculo directo à transformação verdadeira das condições de subdesenvolvimento nos países em desenvolvimento e menos avançados.

Tendo em atenção o perigo dum conflito nuclear, diz que este «parece ter-se reduzido e que as grandes potências concordaram recentemente em eliminar um tipo de armas nucleares. Depois, diz que «os conflitos entre o Leste e o Ocidente são uma causa importante do atraso ou estagnação do Sul. Os países em desenvolvimento, em vez de serem autónomos e de estarem empenhados no progresso e na partilha da riqueza com outros, tornaram-se peças de uma máquina, dentes de uma roda gigantesca.

Noutra passagem, o papa sublinha que a obsessão de um grande país com a segurança, pode prejudicar a «autonomia, a liberdade de decisão e mesmo a integridade territorial das nações mais fracas situadas dentro das chamadas áreas de influência. É impossível alcançar a paz mundial a menos que os dirigentes mundiais reconheçam que a interdependência exige o abandono da política de blocos, o sacrifício de todas as formas de imperialismo económico, militar ou político e a transformação da desconfiância mútua em colaboração. A ajuda aos países em desenvolvimento não deve depender da ideologia nem estar relacionada com novas formas de opressão. Todas as pessoas são obrigadas a enfrentar o desafio para evitar uma crise económica mundial e uma guerra sem vencedores nem vencidos.

Habitações sociais em Amares já têm dono

Foram distribuídas, pelo executivo da Câmara Municipal, quinze das 21 habitações sociais construídas em Amares, frente ao Tribunal, a outras tantas famílias, numa pequena cerimónia da entrega das chaves realizada pouco antes da primeira sessão ordinária do mês de Fevereiro.

As habitações entregues estão distribuídas por oito apartamentos T2 e sete T3 com rés-do-chão e andar, dispostas em banda, ladeando, sobranceiramente, a estrada nacional que une as duas freguesias da Vila de Amares.

Neste momento restam para vender ainda cinco apartamentos T3 e um T2 que podem ser adquiridos por municípios deste, ou de outros concelhos que aqui queiram fixar residência.

Recorde-se que a implantação deste bloco de 21 casas foi objecto de acesa discussão no executivo anterior, quer quanto à sua figuração arquitectónica, quer quanto à sua forma e disposição num terreno que, diga-se em abono da verdade, é um dos mais privilegiados em beleza na Vila de Amares.

Não foi esta, para muitos, a melhor forma de aproveitamento de um terreno tão nobre onde deveriam ser implantados os novos Paços do Concelho, ou então, insistindo-se na utilização social daquele local, habitações

com um enquadramento arquitectónico mais de acordo com os edifícios públicos existentes ali, mesmo em frente.

Se neste conjunto habitacional falhou a estética, também esteve ausente a funcionalidade das mesmas. É que, como pode constatar-se, as traças daquelas construções estão voltadas precisamente para a estrada nacional e, agora, já se lá vêem, como acertadamente se vaticinou, diferentes peças de vestuário a ondular ao vento.

Não admira, pois, que dentro em breve, também

Por FRANCISCO ALVES

ali existam hortas em vez de jardins. Enfim, se os jardins e outras formas de decoração e alindamento dos espaços não interessam neste concelho, como parece, plantem-se hortas, mas, por favor, não lhes apliquem os conhecidos adubos caseiros.

Não se adivinha nestas afirmações qualquer atitude contra a construção de habitações sociais. Não, pelo contrário, muito pelo contrário, desejamos muitas habitações,

mas mais sociais, porque estas não foram para as famílias mais carecidas do concelho, como dizia o nosso colega de informação o «Correio do Minho» a quem a Câmara Municipal deu a informação. Se assim fosse o nosso concelho seria também, na generalidade, uma terra de gente economicamente abastada, porque de gente boa, honesta e trabalhadora é-o desde sempre, disso não temos quaisquer dúvidas.

Paranhos

Descontentes com o mau estado dos caminhos foram à Câmara Municipal

Paranhos é uma freguesia do Concelho de Amares marcada pelo isolamento e afastamento, demorando os seus problemas a fazer-se sentir junto do Município.

A quebrar esta situação, um grupo de seis elementos apresentou-se na Câmara Municipal, na altura em que decorria uma sessão ordinária, para, directamente, falarem do péssimo estado dos seus caminhos, preocupando-os o facto de não poderem deslocar-se, a alguns lugares, os médicos, ou o sacerdote para atendimento dos doentes e das pessoas idosas, dizendo, com grande apreensão, o por-

ta-voz do grupo, o senhor José Freitas: «Como é que, nestes casos, podemos ser socorridos?»

Tomé Macedo, após a apresentação do problema, informou que o assunto do acesso que pretendiam, para benefício de alguns lugares da freguesia, aguardava melhor oportunidade, prevendo-se que, se nenhum contrato surgisse, daqui a 2 ou 3 anos poderiam contar com o arranque da estrada que reclamavam.

Aqui, os homens de Paranhos não esconderam uma certa admiração pela resposta recebida quando, de facto, são eles que, todos os dias

sentem na pele o isolamento e as dificuldades nas suas deslocações imprescindíveis.

Insistindo, aqueles moradores deram conhecimento à Câmara Municipal que, já há muito tempo, existe, no único caminho que utilizam, um valado caído, constituindo um obstáculo, um perigo e uma ameaça para quem lá tem que passar.

A este caso o Presidente prometeu dar solução imediata para o que, brevemente, mandaria lá um técnico dos serviços de obras.

Aqui, a solução é fácil e vão tê-la, mas acolá, quanto à estrada, ter-se-á que esperar.

INTERESSA AO GERÊS E CALDELAS

Termas com subsídios a fundo perdido

A semelhança do ano passado, as estâncias termais podem concorrer ao concurso, este ano novamente lançado pela Secretaria de Estado do Turismo, para a concessão de participações, a fundo perdido, para obras de remodelação.

O fundo termal especial consiste na concessão de uma participação, a fundo perdido, até 40% do valor do investimento no máximo de 200 mil contos, a atribuir aos projectos globais de recuperação das estâncias termais.

O referido concurso está aberto até ao próximo dia 31 de Março e as termas prioritárias

podem concorrer simultaneamente ao fundo termal especial e às participações, recentemente aprovadas, do novo Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento Turístico (SIFIT).

Do SIFIT poderão beneficiar todas as instalações termais, com excepção das destinadas à exploração comercial de águas mineromedicinais ou análogas, devendo os processos de candidatura ser apresentados no Fundo de Turismo, até 30 de Abril, 31 de Agosto e 31 de Dezembro de cada ano.

Em caso de selecção, os subsídios inerentes aos dois esquemas não

são acumuláveis, devendo as estâncias optar por um ou por outro.

Para poderem concorrer a estes incentivos, as empresas deverão possuir capacidade técnica e de gestão, dispor de contabilidade organizada, comprovar nada deverem ao Estado e ao Fundo de Turismo e comprometer-se a afectar o projecto à actividade turística por um período fixado pelo Fundo de Turismo.

Para informações mais

Agostinho Moura

Actividades das colectividades e autarquia de Carvalheira

Ver FREGUESIAS

TERRAS DE BOURO

SOUTO

PIROTECNIA DE MÁRIO MARTINS PEREIRA — 73 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Em todos os tempos os povos se têm interessado pela arte do fogo, aplicando-a nos festejos nocturnos, iluminações, guerra, etc.

O mesmo aconteceu em Souto, por 1915. Um indivíduo chamado Luís Martins Pereira ao mandar construir dois barracos para fabricação de fogo, lançou os alicerces da primeira indústria pirotécnica, nesta aldeia.

Mais tarde, isto é, a partir de 1953, a firma passou para o Sr. Mário Martins Pereira, filho do fundador, que além de ampliar os seus conhecimentos, melhorou substancialmente as condições de trabalho mandando construir através de projecto aprovado, mais seis ou sete barracos. Assim, não espanta a ninguém que o Sr. Mário Pereira tenha já conseguido vários primeiros prémios: dois em Rendufe, outro em Goães, um terceiro em S. Martinho de Campos, e mais ainda, em Barreiros, Dornelas e S. Pedro Fins (Caires).

O pirotécnico sountense afirmou-nos ainda que além de prémios monetários, recebera uma medalha de Paulo VI, há dias, em Rendufe, e uma garrafa de whisky.

Ao longo da conversa, o correspondente do jornal «A Voz da Abadia» em Souto, teve a oportunidade de ouvir da boca do Sr. Mário, e isto com muita mágoa, que os seus barracos já arderam por cinco vezes, não havendo, felizmente a lamentar perdas humanas. As causas dos sinistros, segundo o conceituado técnico, dever-se-iam a explosões de pólvora e fabricação de cores. Aliás o mesmo interlocutor acrescentaria que a maior difi-

culdade que existe para um pirotécnico consiste em ligar as cores porque durante a mesma ligação pode surgir uma explosão de dimensões imprevistas.

À pergunta por que é que o fogo está tão caro, o proprietário desta pequena indústria respondeu-nos muito peremptoriamente:

—Os componentes de um foguete (salitre, carvão, enxofre, colorato, alumínio, antimónio, etc.), estão muito caros. Além disso, a mão de obra também subiu muito. Refira-se a propósito que esta pequena indústria emprega apenas familiares. Tem somente um assalariado que não é do sangue.

Segundo informações, os instrumentos de trabalho são poucos. Limitam-se a alguns mascotes, peneiras, ferros.

Muitas mais coisas poderia ter dito o Sr. Mário Martins Pereira ao correspondente de Souto do jornal «A Voz da Abadia», pois 73 anos de existência constitui já, sem dúvida, um longo historial. Mas a noite aproximava-se a passos gigantes e a paciência tem os seus limites. No entanto, creio que fica aqui registado o essencial para a futura história local.

COLUNA SOCIAL

No dia 12 de Fevereiro do corrente ano, completou 14 anos o menino José Manuel Pereira de Sousa, residente



no lugar de Garcia e filho de Manuel Dias Araújo Sousa e de Maria de Fátima Soares Pereira.

Também no mesmo mês, mas no dia 18, celebrou o seu aniversário, Maria de



Fátima Soares, mãe do José Manuel.

Aos aniversariantes e seus familiares, «A Voz da Abadia» apresenta cordiais felicitações.

O TELHEIRO E O CARNAVAL/88

Por estas zonas toda a gente conhece sobejamente o Restaurante «O Telheiro», que fica na entrada de Souto, para quem se dirige de Braga para Terras de Bouro. A casa é especializada em Papas de Sarrabulho e Bacalhau à Telheiro. Actualmente possui um pequeno parque de estacionamento.

Mas nada disto constituiria matéria jornalística especial se não houvesse acrescentar que o referido Snack-Bar virou durante a noite carnavalesca em sede de cultura. Eu explico melhor: O proprietário de «O Telhado», João António Fernandes, pessoa dinâmica, depois de informado que nenhuma entidade sountense estava interessada na realização do Carnaval, resolveu ele próprio ser promotor de algumas actividades carnavalescas, que tiveram o seu palco no recinto que rodeia o referido Restaurante. Assim, nos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro, «O Telheiro» organizou jogos de malha, sueca e um concurso de máscaras, com valiosos prémios e que tiveram como vencedores:

Na sueca: João Pereira Marques, João Penedo da Silva, João António Fernandes (todos de Souto); Pedro, o taxista e seu pai Bernardo (ambos de Caldeias); e dois indivíduos de Vila Verde cuja identidade desconhecemos.

Na malha; Um grupo de 4 indivíduos — Manuel Joaquim Gonçalves, Manuel Gonçalves, José Azevedo e João Pimentel (todos de Sequeiros, Amares).

No Concurso de Máscaras, presidido por um júri formado pela Fernanda Martins e António Carvalho da Silva: O 1.º prémio foi atribuído a Conceição da Silva Rebelo e sua cunhada Albertina; o 2.º prémio a Manuel da Silva, Rosa Sousa, também conhecida por Rosa do Maceira e sua irmã Teresa; o 3.º prémio ao menino Paulo Jorge da Silva Freitas.

Galos caseiros e frangos de churrasco, champanhe, Vinho do Porto, Brandy constituíram os principais prémios para os vencedores.

O proprietário de «O Telheiro», no final de tudo, sentia-se um homem feliz e declarava ter conseguido um saldo positivo.

CHORENSE

Como prometi continuar com a educação das nove meninas no último número do jornal que é nosso, eis que lá vai.

II — Educação e vida propósito

A religiosa educação que as nove meninas receberam, na sua infância, produziu tão grande domínio em seus corações, que, em todo o decurso da vida, e até ao fim dela, sempre puseram em prática as santas virtudes, e calcaram aos pés as grandezas e vaidades do mundo, só com o fim de lucrarem a Jesus Cristo.

A sua vida, virtuosa e quase angélica, era admirada nos subúrbios de Braga, e por todos os arredores se falava das raras virtudes e singular perfeição das nove meninas.

Chegando ao conhecimento destas angélicas meninas o perigo a que tinham estado expostas, quem eram, e qual fora o seu admirável nascimento, e a bárbara determinação de sua ímpia mãe, de entregá-las à morte, em tempo que apenas entravam na vida, e de modo com que Deus, pela sua divina providência, as livrara da morte não só do corpo, mas também da alma por meio do sagrado Baptismo; em agradecimento de tão grandes benefícios, resolveram estas gloriosas Virgens, estas santas Irmãs, deixar de todo o mundo, e habitar juntas na mesma casa, como que em clausura, para assim melhor servirem e agradecerem a Deus, resistirem, com maior firmeza, aos seus inimigos, e crescerem mais na virtude com os exemplos umas das outras.

Obtida a aprovação e o consentimento do Santo Arcebispo Ovídio, a quem respeitavam e obedeciam como a seu Mestre, Director e Pai, viveram alguns anos estas amantes esposas de Jesus Cristo, nos arrebalde de Braga, recolhidas em sua casa, como num convento, entregando-se ao exercício de todas as virtudes, sendo a vida de cada uma raro espelho de santidade para todos os cristãos daquela terra, não se falando, por todos aqueles arredores, noutra coisa senão na santa vida que aquelas tenras e delicadas donzelas passavam naquele retiro.

Todos se admiravam de que, entre tanta formosura, prudência, e outros dons da natureza, houvesse tanta virtude, tanto recolhimento, resguardo e cautela.

Abrasadas estas santas meninas no fogo do amor divino, cada qual de per si, e umas na presença das outras, fizeram todas votos de castidade, consagrando sua virginal pureza Aquele Soberano Senhor que as fizera nascer dum tão milagroso parto, e depois de nascidas as livrara da morte, que sua mãe lhes mandara dar, criando-as e sustentando-as até ali com providência tão particular. Fe-

chando pois os olhos ao mundo, e empregando-os em seu divino Esposo, lhe sacrificaram suas almas, e juntamente com elas seus corpos, vivendo, naquela tenra idade, estas esposas de Jesus Cristo, santas nos costumes, presas no corpo, e abraçadas na alma com as chamadas da caridade, e com o fogo do amor divino.

Esta foi a criação e a virtuosa vida... das nove irmãs, nos arrebalde de Braga, onde viveram nove ou dez anos, e com tanta perfeição como se já estivessem no céu, imitando os anjos na pureza, aos querubins no fervor, e aos serafins no amor; e finalmente, todas cheias de fervorosos desejos de passarem a gozar da presença do seu divino esposo, por meio da ilustre palma do martírio; para o conseguirem, dirigiram ao céu muitas e fervorosas súplicas; foram estas atendidas e seus desejos satisfeitos.

E vós povo de Chorenses imitai a Padroeira! Chama-se Santa Marinha, rezai-lhe a vida inteira.

Agora também eu sou Seu protegido amigo; Pois nós vamos rezar todos... Rezai todos vós comigo.

Tendo vida e saúde, É para continuar As meninas da virtude Nós as devemos louvar!

Joaquim dos Santos Martins

Recentemente um grupo de jovens da freguesia de Chorenses, apoiados pelo seu pároco rev. Padre Miranda, pelas professoras Sónia e Fátima Coura uniram-se para formar um Grupo Coral.

Para tal tornava-se necessário a aquisição de um órgão electrónico que só com a colaboração da população poderia ser uma realidade.

O grupo apoiado pelo seu Pároco lançou «mãos à obra» com uma campanha de angariação de fundos, junto dos paroquianos em ofertório solene realizado no dia 8 de Dezembro p.p., tendo obtido a linda soma de 90.000\$00.

Como esta verba não correspondesse às aspirações dos jovens, o Sr. Júlio Coura, homem sempre atento ao progresso e bem estar do povo de Chorenses, lançou a iniciativa de um «Cantar de Reis» pelos diversos lugares da freguesia, tendo obtido as seguintes somas:

Lugares de Baixo da Igreja, 58.036\$00, lugares de Aldeia e Casal, 45.500\$00 e Lugar de Saim, 9.000\$00, o que tudo totaliza 203.536\$00.

Esperam ainda os jovens o apoio da autarquia local para poderem ver realizado o sonho que ambicionavam, mas que já é possível.

O Povo de Chorenses está de parabéns mas espera a sua aquisição a muito curto prazo e que o grupo coral continue em frente deli-

ciando-nos com os seus cantares ao som do referido órgão.

Foi assim que se ameaçaram 112.536\$00.

Vamos-lhe cantar os Reis, Com um raminho de carqueija, Vimos-lhe pedir ajuda, Para o órgão da Igreja.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as assinaturas, João Júlio Coura, Agostinho Magalhães Coura (Brasil), Ana Cunha Machado (Suíça).

Bem hajam.

PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA E FESTA DE SÃO BRAZ

No dia 2 de Fevereiro, como de costume, a festa de Nossa Senhora da Purificação e, (como todos nós sabemos Senhora das Candeias).

Missa às 17 horas e 30 minutos, seguida de procissão de velas, com o andar de Nossa Senhora, devidamente ornamentado, pela Rosinha e Julieta Melo, como é costume.

Dia 3 de Fevereiro, festa do Digníssimo Santo (S. Braz). Também bastante concorda, no que diz respeito aos devotos do Santo. O resto foi tudo profano.

O sermão pelo pároco da freguesia, feito com o verdadeiro espírito de doutrina sobre o São Braz, julgo que todos o que ouviram gostaram.

Falou dizendo:

«São Braz, teve grandes mestres de escola e por excelência grandes pais educativos».

Desenvolveu grande parte dos martírios de São Braz e por último disse:

«Queridos paroquianos todos nós devemos seguir o caminho do grande escultor: São Braz».

Não se realizou a procissão, devido ao tempo chuvoso).

Martirioso São Braz, Não sei se Vos recordais Eu chorando na janela Suspirando os meus ais.

Nessa, eu Vos prometi Ó maravilhoso santo Seguindo o vosso martírio Também eu posso ser santo.

ANO MARIANO

Não sei, se vos recordais, que o Crispim de Vilar, no jornal «A Voz da Abadia» n.º 67, de 8 de Outubro, de 1987, depois de alguém dizer como vamos viver o Ano Mariano, enviou, uma música de sua recolha e a letra, com seguinte e maravilhoso título:

«Rosário da Aurora»

Isto foi publicado no jornal supracitado.

Se alguém pretender cantar e razar a Nossa Senhora, eu já tenho algumas fotocópias.

Do Rosário as Ave Marias..., etc., etc.

Crispim de Vilar

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35212
4810 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

PELO SANTUÁRIO



A Quaresma no calendário litúrgico

ORIGENS HISTÓRICAS

Como já escrevemos nesta secção, o grande ponto de referência à volta do qual gravita todo o ano litúrgico é a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Os primitivos cristãos viviam tão intensamente esta solenidade que, desde os primeiros séculos, esta alegria se projectou pelos cinquenta dias seguintes até à festa de Pentecostes. Não demorou muito tempo porém, nos princípios do século IV, que, no Oriente, esta grande solenidade fosse precedida de uma peregrinação espiritual através de jejuns e ritos penitenciais, ao longo dum período mais ou menos longo. É assim que, no Oriente, desde os primórdios do século IV, a Páscoa já é precedida de uma semana de jejum, a partir concretamente do Domingo de Ramos. Pelos meados do século, este período é alongado para 3 semanas, mais a semana de Ramos. O primeiro domingo era chamado «in trigesima», a 30 dias da Páscoa.

A mentalidade cristã considerava porém que esta preparação não se podia de modo algum comparar à experiência vivida, durante quarenta dias, por Moisés, por Elias e sobretudo por Cristo; entretanto, vai-se generalizar o costume de obrigar à penitência pública os pecadores durante os quarenta dias que precedem a Páscoa, relacionando assim a preparação dos penitentes com os quarenta dias de jejum vividos por aqueles personagens bíblicos. A pouco e pouco se foram pois multiplicando os dias da quaresma—quadragésima—que vem a começar na sexta semana antes da Páscoa. Mais tarde, fixa-se um período certo de quarenta dias para a admissão dos pecadores ao rito da penitência, e como o domingo nunca

foi um dia de jejum, o início vem a ser na quarta-feira que precede o primeiro domingo—a quarta-feira de cinzas.

De notar que os termos «trigésima» e «quadragésima» não significam trinta ou quarenta dias de jejum, mas que se está a cerca de 30/40 dias da Páscoa.

SIGNIFICADO PASCAL

O ciclo quaresmal foi dos que sofreu maior alteração com a reforma litúrgica do Coc. Vaticano II, sobretudo no ordenamento ou distribuição dos textos litúrgicos. Era desejo dos Padres Conciliares regressar às linhas estruturais dos primeiros séculos da Igreja, dando início ao tempo penitencial no primeiro domingo da quaresma. Conseguiu-se pelo menos um melhor ordenamento dos textos litúrgicos, pondo em evidência a teologia do Mistério Pascal e uma melhor preparação dos catecúmenos. É a esta luz que deve ser entendida a escolha dos textos dominicais dos anos A, B e C. dada a dificuldade de encontrar leituras adequadas para todos os dias da semana, optou-se por repetir os mesmos textos.

O leccionário litúrgico do ano B, que é o ano corrente, embora não esteja tão bem estruturado como o ano A, nem por isso deixa de apresentar elementos positivos para uma catequese pascal.

Assim, no primeiro domingo, é-nos relatada a tentação de Jesus no deserto; a tônica porém é posta na necessidade de conversão interior, porque o Reino de Deus está próximo e a Boa-Nova é-nos oferecida. Uma vez purificados pela conversão interior, podemos contemplar e porque não ser transportados à glória da transfiguração, II domingo. Enquanto porém vivermos nesta vida terrena não temos capaci-

dade para vermos a verdadeira realidade que se oculta sob o sacramento da humanidade de Cristo e da Igreja.

A partir do III domingo o acento pascal começa a ser mais evidente: Cristo apresenta-se como sinal do verdadeiro templo a construir: «Arrasai este templo e Eu o levantarei em três dias». Jesus referia-se ao templo do seu próprio corpo; por isso, quando ressuscitou, os Apóstolos evocaram as palavras que Ele tinha proferido nessa altura. Neste texto é não só anunciada a morte e a ressurreição, mas também o novo culto em espírito e em verdade que deve ser prestado na Casa de Deus que de modo algum pode ser contaminada pelo caprichos do coração humano.

Finalmente, no V domingo atinge-se o ponto culminante do mistério pascal para o qual a quaresma nos prepara; no Ev. é relatado o sinal da serpente de bronze elevada por Moisés no deserto, como sinal de salvação para todos aqueles que nela acreditam. Ora, desde os primeiros tempos da Igreja que a serpente de bronze foi considerada figura da morte de Cristo na Cruz. Aquele pois que acredita no Filho morto e ressuscitado obtém a luz da salvação. A Cruz é o caminho que garante a morte e a glória da vida eterna. Quem, com efeito, acredita na Luz e pratica a verdade é convidado a seguir a via da Cruz, pois ela é o trono de Cristo crucificado e do Cristo ressuscitado e donde atrai a Si todos os homens.

A reforçar o sentido pascal dos excertos evangélicos, obedece a escolha das leituras vetero-testamentárias. No I domingo é sublinhada a Aliança com Noé, salvo do dilúvio, confirmada pela aliança com Abraão, II domingo, prefigurando a Nova Aliança e o verdadeiro sacrifício realizados por Cristo e em Jesus.

Aliás, o tema do templo e da aliança serão evocados nos domingos seguintes, como que a chamar a atenção dos fiéis para a natureza do novo templo e da nova aliança. na verdade, a aliança a contrair entre Deus e o seu povo é de natureza espiritual, gra-

vada no coração, «gravá-la-ei no seu coração». Jer. 31,34. Como tal é uma aliança nova, análoga à firmada entre Cristo e o seu pai, «Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo», Jer. 31,33.

Esta nova aliança supõe fidelidade e disponibilidade em aceitar a vontade divina. Abraão é o exemplo bem sensível desta exigência, não hesitando em oferecer o seu próprio filho. O Filho de Deus ao aceitar oferecer a sua própria vida cumpriu a vontade do Pai, «Eis que venho para fazer a tua vontade», não quiseste sacrifícios nem holocaustos, Heb. 8,9, merecendo assim ser glorificado.

Quem seguir o caminho da Cruz merecerá como os Apóstolos contemplar e participar da glória da transfiguração.

11 de Fevereiro de 1988

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Cumpriram promessas feitas a Nossa Senhora da Abadia e deram:

| | |
|--------------------------------------|------------|
| Maria de Jesus Gonçalves Vilela | |
| Bouro, Sta. Marta | 10.000\$00 |
| Albertina da Conceição Antunes | 1.000\$00 |
| Francisco de Barros Araújo | |
| Prado, S. Miguel | 1.000\$00 |
| José de Sousa Santos | 1.000\$00 |
| Maria Rosa Pereira Vieira | 500\$00 |

OFERTAS

Ofereceram para as obras e para o culto:

| | |
|--|-----------|
| Anónimo, de Bouro, Sta. Maria | 5.000\$00 |
| Anónimo do Canadá | 1.946\$00 |
| Maria Angelina Correia | 1.000\$00 |
| Adriano Costinha, Luxemburgo | 500\$00 |
| Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa | 500\$00 |
| Francisco Zeferino Fernandes Marques, Luxemburgo | 500\$00 |
| Horácio Fernandes | 500\$00 |
| Teresa de Jesus Correia, Carvalheira | 500\$00 |

BENFEITORES DO JORNAL

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia» como benfeitores:

| | |
|--|-----------|
| Américo Manuel de Oliveira Arantes | 1.000\$00 |
| Antero José Rodrigues | 1.000\$00 |
| Arménio Manuel Esteves | 1.000\$00 |
| Artur Dias Ferreira Nogueira | 1.000\$00 |
| Júlio de Barros | 1.000\$00 |
| José Vieira de Sousa | 800\$00 |
| Conselheiro Leite Campos | 750\$00 |
| António José Fernandes | 750\$00 |
| Armindo José Gonçalves Fernandes | 750\$00 |
| Arnaldo Manuel Fernandes | 750\$00 |
| João Baptista Fernandes | 750\$00 |
| José Maria Fernandes | 750\$00 |
| Américo Soares Antunes | 700\$00 |
| Manuel Domingues de Sá | 700\$00 |

Cartas ao Director

Exmo. Senhor Director do Jornal, "A Voz da Abadia" Santa Maria de Bouro 4720 AMARES

Solicito a "V.ª Ex.ª" a publicação do presente esclarecimento, com os meus antecipados agradecimentos:

O correspondente deste prestimoso jornal, na freguesia de Souto, Terras de Bouro, na sua correspondência inserida na local publicada no n.º 75, do dia 12 do corrente, dignou-se, e muito bem, sob o título «Reparos e sugestões», tecer algumas críticas à actuação da Junta de Freguesia, pelo estado de abandono e desleixo em que se encontram alguns caminhos públicos transformados em depósitos de materiais de construção e também dos fontenários que já há muito deixaram de «dar o litro» e outros que estão em vias de também «secarem» por «falta de cumprimento de certos compromissos da Câmara e da Junta para com o proprietário da nascente». Eu, permitir-me-ia acrescentar, no que se refere aos caminhos públicos, que a maioria deles, principalmente os que servem as propriedades rurais, estão intransitáveis, sem hipóteses de lá ir um tractor e o que vai da estrada nacional a Gulpilheiras?

Uma vergonha. Além disso fazem desses caminhos armazém de toros de madeira, vazadouro público, para não falar das valetas totalmente cheias de terra e entulho que cada vez mais contribuem para a destruição progressiva desses caminhos e até das estradas que cortam esta aldeia, sem que a Junta dê um passo para resolver estes problemas.

Dado que a Junta tem de submeter à Assembleia de Freguesia vários assuntos da sua actividade administrativa, é normal que nas reuniões ordinárias que se efectuaram, fosse chamada a atenção da Junta para essas e outras anomalias. Assim, para que esta Assembleia de Freguesia não seja «metida no mesmo saco», permita-me Senhor Director a publicação do seguinte esclarecimento:

Em todas essas reuniões, os membros da Mesa da Assembleia chamaram várias vezes a atenção da Junta para todos os aspectos negativos que se verificam nesta freguesia, perante a passividade e desinteresse da mesma, chegando até a deliberar-se sobre a realização urgente de trabalhos para a Junta de Freguesia executar, com vista a remendar o que a mesma Junta escangalhou nos últimos meses

da sua gestão anterior. Tais deliberações e sugestões foram sistematicamente ignoradas, com total desprezo pela acção da Assembleia, o que é sintomático, em termos de democracia...

Esta atitude insólita da Junta, levou a totalidade dos membros da Assembleia, com excepção de um deles, a renunciarem ao seu mandato, ficando assim tecnicamente dissolvida, até que sejam substituídos, nos termos da Lei. Nestas condições, a Junta de Freguesia vem exercendo o seu mandato à revelia de tudo e de todos e até da própria Lei, pois nem sequer se preocupa em submeter à Assembleia de Freguesia, em exercício, o Plano de Actividades e o Orçamento para 1988, nem, o que é mais grave, as Contas da Gerência do ano de 1987!

Assim, a Assembleia de Freguesia de Souto, declina perante os seis eleitores, toda e qualquer responsabilidade pelo estado caótico em que se encontram os caminhos públicos, fontenários, cemitério e tantas outras anomalias que impedem a melhoria da qualidade de vida dos seus concidadãos.

Com os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Virgílio Maia

«Gerês... Terra à margem»

(Continuado da pág. 8)

mentada e adequada à realidade

Mas, com isto, divagamos um pouco sobre os verdadeiros objectivos desta crónica: escarpelizar as razões pelas quais os poderes central e local

têm vindo, sistematicamente, a lançar a terra que possui «as águas melhores da Europa e a serra mais bela de Portugal» ao mais completo abandono.

Disso falaremos numa próxima oportunidade.

AMARES

Entrega de duas empreitadas completa o ciclo da construção de escolas

A Câmara Municipal de Amares completou o ciclo da construção de Escolas Primárias de tipologia mais recente e mais adequada a novos modelos de ensino, ao entregar, na reunião ordinária de 8 de Fevereiro, as empreitadas de construção dos edifícios escolares de Portela e Paredes Secas, à Firma Domingos M. B. S. Carvalho, empreiteiro local que apresentou as melhores condições de preços para o conjunto das duas obras, atingindo a sua proposta o montante global de 15.260 contos.

As Escolas de Portela e Paredes Secas que têm, respectivamente, duas e uma sala funcionam já no início do ano lectivo de 1988/89, segundo informação colhida na Câmara Municipal.

Fica assim completa a rede escolar do Ensino Primário no Concelho, verificando-se, no entanto, a necessidade de se continuar as obras de conservação e restauro das escolas construídas há mais tempo e de se proceder ao arranjo dos rossios e espaços cobertos nas escolas de algumas freguesias que, no Inverno, são um autêntico lamaçal, sendo os alunos obrigados a passar o tempo de permanência na escola, molhados e sujos de lama que não conseguem evitar quando caem durante as brincadeiras próprias da sua idade.

Os telhados de alguns edifícios mais antigos estão também, dadas as condições climatéricas, a permitir a entrada de humidade e da própria chuva.

Não pode, pois, terminar por aqui a atenção das autarquias para as condições em que se encontram alguma das nossas escolas. A melhoria e a reparação dos edifícios e espaços lúdicos adjacentes são obra para continuar se é à juventude que, de facto, ainda queremos dar a nossa melhor atenção e apoio.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

RUA DE CINTURA EM FERREIROS

— PARA BREVE O INÍCIO DA SUA CONSTRUÇÃO

A Rua de Cintura, um projecto com mais de quinze anos, vai, finalmente, ser uma realidade, iniciando-se, muito em breve, os trabalhos relativos à primeira fase da sua construção.

A obra a executar num prazo de sete meses foi entregue na sessão ordinária da Câmara Municipal de Amares, no dia oito de Fevereiro, ao empreiteiro da localidade de Ferreiros da Vila de Amares Manuel Luís Gomes da Silva & Filhos, Limitada, pelo montante de 16.342 contos.

Trata-se de um empreendimento com cerca de mil metros de extensão que visa descongestionar os dois principais núcleos urbanos, principalmente nos dias de maior movimento como em dias de mercado semanal, quer no local em que, agora, se realiza, ou futuramente virá a realizar, nos dias de festa, ou outros em que há maior concentração de pessoas e trânsito automóvel, tal como, recentemente, aconteceu nos dias de Carnaval.

Esta rua, ao passar por diferentes proprietários, obrigou a um processo de expropriação de terrenos necessários à faixa de rodagem com o pagamento achado justo, em conformidade com a cotação, ou valores que os mesmos atingem nos locais por onde passa aquela variante.

Pensarão assim os donos dos terrenos afectados pelo traçado daquela rua?

Se não pensarem, pelo menos que a sua discordância, não constitua um entrave a um projecto cuja execução já há muito que devia ser uma realidade.

TEMPO DE REFLEXÃO

A Quaresma tempo penitencial por excelência, vai decorrer em 1988, sob o signo do Ano Mariano, isto é, ao aproximar-se o se-

gundo Milénio de Jesus Salvador.

O Santo Padre ao desenvolver este tema, recorda o escândalo da mortalidade infantil. Quantos não chegam a ver a luz do dia! Outras, cuja morte prematura nos países do 3.º mundo é devido a enfermidade que hoje seria fácil evitar. Fala de seguida o Papa, das situações de extrema pobreza que resultam de gritantes injustiças sociais. As guerras civis, o terrorismo, o aproveitamento político e a cobiça instalaram-se nesses países!... É por essa razão que o Santo Padre faz um apelo dramático a todas as comunidades a fim de se quebrarem as cadeias do egoísmo e do pecado. Apela

para o espírito de partilha e solidariedade em favor das crianças desprotegidas. O católico não pode ignorar os problemas do mundo em qualquer situação geográfica do Globo. Acontece, no entanto, que há casos pontuais na mesma vila e na mesma rua que também são olvidados. Porquê? Que a Quaresma ajude a todos no silêncio e oração a descobrir esta temática que faz parte da vida do cristão consciente.

COMUNHÃO PASCAL

No dia 2 de Março os alunos da Escola Preparatória de Amares, vão fazer a sua comunhão pascal às 17 horas, na Igreja paroquial

de Ferreiros. Vai ser um dia bonito, cheio de luz e vida para os jovens que vão viver intensamente a alegria de Cristo Ressuscitado.

Virá presidir o Sr. Arcebispo Primaz ou seu Delegado.

OUTRAS ACTIVIDADES

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A NOSSA SENHORA

Será no dia 6 de Março às 3 horas da tarde, esperando que pequenas dificuldades sejam eliminadas e que haja participação de todos os amarenses. É um acto público que assinalará o Ano Mariano, que estamos a celebrar.

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

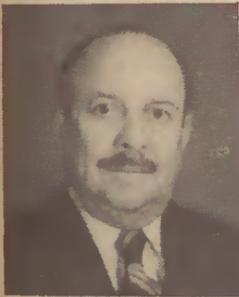
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

FIGUEIREDO

ANIVERSÁRIOS

—O nosso assinante senhor Adelino José Pinheiro, de S. Sebastião, comemorou, em 9 de Dezembro do ano passado, os seus 75 anos de idade.



A festa de aniversário decorreu, em ambiente de intimidade familiar, no complexo comercial «GIRASOL», com a participação de seus filhos, genros, noras e netos.

—E, em 18 de Janeiro último, foi a vez de sua Esposa, que completou 72 anos.

Parabéns. Deus os conserve por muitos anos e os cubra de bênçãos.

FESTA DE S. SEBASTIÃO/89

Já se sabe quais os jovens que, no próximo ano, vão organizar as costumadas festividades em honra do Mártir S. Sebastião.

São eles: Gonçalo Samuel Correia de Sousa, o Juiz da Festa; José Cralos Gonçalves Arantes Meneses, Almeno Gonçalves Vieira e António Augusto Azevedo da Silva; António Manuel da Silva, Helder Emanuel Pinheiro Leite Araújo e José Augusto de Freitas Dantas; José João Dias Pimenta e Luís da Silva Vieira; e Manuel Augusto Pinheiro Vieira e Paulo Fernando Vieira.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Pelas 12,20 horas do primeiro Domingo deste mês, verificou-se um acidente de viação, na curva de entre as moradias do sr. Pinheiro e da Maria do Céu, que podia ter sido fatal para um jovem de Dornelas, Arnaldo Xavier Antunes, que tripulava a sua bicicleta motorizada.

Chocou com o automóvel do sr. António Cunha Vieira, de Chãos. Apresentando ferimentos aparentemente graves, foi imediatamente conduzido ao Hospital de S. Marcos.

Depois de observado e cuidado, regressou ao domicílio, onde continua em tratamento.

QUEM NOS ACODE?

Os moradores no Largo das Alminhas, em S. Sebastião, não andam lá muito satisfeitos. Que o digam, por exemplo, os nossos assinantes Domingos Machado, Francisco José Félix e José Vale.

Efectivamente, têm razão. É que, em tempo de invernia, ninguém consegue passar por ali sem «engraxar» o sapatinho na lama ou molhar o pezinho na água empoçada das chuvas.

Aqui deixamos o apelo e remetemo-lo para as entidades responsáveis pela transitabilidade dos nossos caminhos.

Mas há mais!

PASSEIO DAS CRIANÇAS

As nossas criancinhas da pré-primária, acompanhadas de seus educadores, foram

passar, para os lados de Braga, em 11 deste mês.

Levou-as o autocarro da Câmara Municipal de Amares, e chegaram muito satisfeitas.

O estado do tempo não ajudou, mas o programa concretizou-se e alcançaram-se os objectivos da digressão.

CORREIO DE ASASINANTES

O nosso estimado senhor Francisco da Silva Gonçalves Félix, de Chãos, mas residente em Paris, telefonou-nos, dizendo que estará conosco na festa da Páscoa e lamenta que pouco ou quase nada falemos do «Estrelas de Figueiredo», no nosso Jornal.

Tem razão. Só que a culpa não é toda nossa, e muito menos do porta-voz do Clube. Mas, daqui por diante, propomo-nos vencer todas as vicissitudes, para informarmos mais e melhor sobre as actividades desportivas desta freguesia.

Nada dizemos, hoje. No entanto, no próximo número, dedicar-nos-emos quase exclusivamente ao nosso «Estrelas» numa resenha sobre o seu futebol praticado na decorrente temporada.

Falaremos também do Campeonato Juvenil de Futebol, integrado nas comemorações do décimo aniversário da fundação do Clube.

Então, até lá, se Deus quiser.

REUNIÃO DE ANIVERSARIANTES

No telefonema atrás referido, aquele assinante manifestou o desejo de que, em Agosto próximo, se realize, em dia e local a combinar, uma confraternização de naturais desta freguesia, que, neste ano, completam 40 anos de idade.

Efectivamente, a ideia é excelente, salutar e sem precedentes no nosso meio, e, por isso, é de louvar e não perder.

Assim, desde já, os interessados podem inscrever-se e, para pormenores, devem dirigir-se ao Cap. Araújo.

TOME NOTA

Afinal, a Porcina do «Roque Santeiro» também esteve entre nós.

Enquanto o Sinhôzinho, sem peruca, andou pela Mealhada numa boa com o Carnaval da Bairrada, ela ficou-se por Torres Vedras, onde, em 6 deste mês, festejou o seu quadragésimo primeiro aniversário.

Parabéns, Regina Duarte.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Adelaide de Sousa Correia, do Forno Velho; Daniel Ribeiro de Freitas, do Lugar da Igreja; e Adelino José Pinheiro, de S. Sebastião, renovaram, por mais um ano, as respectivas assinaturas.

Os nossos agradecimentos.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Senhor CONSTRUTOR

Se deseja edificar na Feira Nova, blocos de apartamentos, entre 10 e 30 para cada bloco, deve dirigir-se a João Barbosa de Macedo, telefone 63194, Largo da Feira Nova, AMARES.

DORNELAS

NOVA ESTRADA MUNICIPAL

A estrada Camarária que principia perto da Ponte do Porto (S. Veríssimo) e termina na encruzilhada (Lugar onde cruza com a estrada nacional) paralisou no lugar da Santinha. Para continuar em sentido inverso ou seja na parte que se destinava para o fim.

A primeira fase desta obra, a ser executada por uma firma de construção civil e obras públicas de Vieira do Minho, continua num ritmo não muito acelerado e com algumas paragens. Em causa, fundamentalmente as condições cli-

máticas onde a chuva é o principal factor de paragens sucessivas. Originando sobretudo muita lama, tornando o caminho impossível de transitar quer para os trabalhadores quer para os residentes nesses lugares.

Outro factor que surgiu foi o aparecimento de águas soltas próprias da estação que atravessámos e que levou a uma busca e consequente canalização dessas mesmas águas. Agora com o trabalho em sentido inverso e caminhando ao encontro da parte que se encontra paralisada é lógico que brevemente se alcance o terminar do alargamento desta estrada que nos tra-

zem melhores condições de acesso de que a freguesia muito necessita.

ASSOCIAÇÃO D. R. C. DORNELAS VAI ORGANIZAR TORNEIO DE FUTEBOL

O futebo, é a modalidade que faz convergir multidões e prática desportiva muito edificante em quase todas as Associações Desportivas.

Tendo em vista a prática desta modalidade, a confraternização e desportivismo entre várias Associações e equipas do concelho, que este Associação leva a efeito tal iniciativa.

De momento, tudo se encontra na fase de organização legislativa e recolha de equipas. No entanto prevê-se que o torneio comece em breve.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia reuniu para aprovar o Plano e Orçamento para actividades a realizar no ano corrente.

O objecto principal, o qual será contemplado com cerca de 80% de verba estatal será as obras na sede da Junta de Freguesia. Ficou também estabelecido o apoio, principalmente em mão-de-obra, cedido pela Associação D. R. C. de Dornelas. Visto que é uma obra de interesse comum.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1987—Eusébio Conceição Ferreira, residente em França; Filomena Vieira e Francisco da Silva Faria, residentes em Dornelas.

Contribui com mil escudos para pagamento de assinatura o sr. João Baptista Xavier, de Dornelas.

ANIVERSÁRIO

Completo no passado dia 12 de Fevereiro 26 Primaveras o sr. Manuel Machado Vieira, residente em França.

Muitos parabéns e felicidades!

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA **Remolde**

CORTE **WOLF**

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA



LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

CURSO DE CATEQUESE

Está a decorrer no Arciprestado de Terras de Bouro, um curso de catequese, para os catequistas do mesmo.

Prolongando-se por nove sábados seguidos, este curso, que é orientado pelo Rev. Padre Delfim, do Secretariado diocesano da catequese, começa às 15 e termina às 17,30 horas.

De registar que há bastantes catequistas a frequentar pela primeira vez este curso de Iniciação.

E se nós também o frequentássemos? Só era bom. O pior que aparecia este ou aquele, a dizer: Olha! Até os velhos querem ser catequistas.

Resposta: Gostei muito da notícia pela frequência dos catequistas.

Deus os ajude, nessa santa função.

CASA DO POVO

A Casa do Povo de Covas, recebeu do Ministério das Finanças e do Emprego e da Segurança Social a seguinte portaria:

Portaria n. 974/87 de 31/12

1.

Actualização das prestações familiares

1—O montante mensal do abono de família é de 1.250\$00 por cada descendente, salvo o disposto no número seguinte.

2—O montante mensal do abono de família relativamente ao terceiro descendente é de 1.880\$00, tratando-se de agregados familiares cujos rendimentos mínimos mensais sejam inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores.

3.

Subsídio de Aleitação

O montante mensal do subsídio de aleitação é de 2.450\$00.

4.

Subsídios de Concessão Única

Os subsídios de concessão única são actualizados para os seguintes valores:

- a) Subsídio de nascimento, 13.350\$00;
- b) Subsídio de casamento, 11.150\$00;
- c) Subsídio de funeral, 15.600\$00.

5.

Prestações familiares a deficientes

1—O montante mensal do abono complementar a crianças e jovens deficientes é, de acordo com os correspondentes limites etários, o seguinte:

- a) 3.150\$00, até aos 14 anos de idade;
- b) 4.620\$00, dos 14 aos 18 anos de idade;
- c) 6.190\$00 dos 18 aos 24 anos de idade.

2—O montante do subsídio mensal vitalício é igual ao que se encontra es-

tabelecido para a pensão social do regime não contributivo de segurança social à data da entrada em vigor deste diploma.

6.

Entrada em vigor

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1988.

BAPTIZADO

No dia 14 de Fevereiro, realizou-se o Baptismo do menino Emanuel Silva Coelho, filho de José Cerqueira Coelho e de Patrocínia Jesus Teixeira Silva Coelho. Foram padrinhos: Carlos Alberto Cerqueira Gonçalves e madrinha Sílvia Cristina Coelho Pires.

Muitas felicidades para o recém-baptizado e toda a família.

*No primeiro Sacramento Menino Emanuel!
A Deus, a tod'o momento,
Que tu lhe sejas fiel.*

ANIVERSÁRIOS

No dia 14 de Fevereiro, completou as suas 14 primaveras a menina Judite Maria Dias Ferreira, filha de Manuel Ferreira de Brito e de Alice Dias.

Muitos parabéns e felicidades para a menina Judite e seus pais, assinantes do jornal «A Voz da Abadia».

Também no dia 17, a donzela Cecília do Céu Vieira Martins completou 19 Feversários. Que Deus abençoe a todos que tiveram a dita de fazerem anos no mês da Senhora das Candeias.

*Com as velas todas acesas,
E nós todos a cantar!
Elas nos sirvam de candeias,
Para nós no Céu entrar.*

Ah! Já me esquecia o nosso assinante António da Silva que também completou os seus 39 Feversários, no dia 17. Muitos parabéns para ele e sua esposa, bem assim como para sua filhinha Cátia.

Agradeço que todos aqueles que vão fazendo anos, em especial os nossos assinantes, que me digam quando o fazem, para eu lhes enviar os meus para-

béns, assim como os da própria Administração do Jornal.

Obrigado.

ASSINATURAS PAGAS

A Sr.ª Maria Teresa da Silva e Sousa pagou a assinatura relativa a 1988; a sua residência é no lugar de Quintela, Chorense.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A partir de Fevereiro nova série na R.T.P.

Tema: Pequenas e Médias Empresas

Uma nova série de programas de televisão, de carácter especializado, produzida conjuntamente pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, pela Caixa Geral de Depósitos e pela RTP teve início no dia 7 de Fevereiro, Domingo, pelas 13 horas, no 1. canal.

Dia 7 de Fevereiro: 1. Programa—Criação de Empresas;

Dia 14 de Fevereiro: 2. Programa—Criação de Empresas;

Dia 21 de Fevereiro: 3. Programa—Organização e Gestão;

Dia 28 de Fevereiro: 4. Programa—Investimento e Modernização;

Dia 6 de Março: 5. Programa—Formação Profissional;

Dia 13 de Março: 6. Programa—Ligação Universidade-Indústria;

Dia 20 de Março: 7. Programa—Desenvolvimento Regional

Dia 27 de Março: 8. Programa—Desenvolvimento Regional;

Dia 3 de Abril: 9. Programa—Relações com o Exterior;

Dia 10 de Abril: 10. Programa—Associativismo Empresarial;

Dia 17 de Abril: 11. Programa—Mulheres Empresárias;

Dia 24 de Abril: 12. Programa—Um Dia na Vida de um Empresário.

Crispim de Vilar

CARVALHEIRA

DO ALTO DE MÓS

—Olá, amigos!

Saúde e... felicidade.

—Mais uma vez nos encontramos para uma das nossas habituais conversas. Enquanto aguardamos a reacção à nossa última cavaqueira, vamos focar algumas das realidades desta Terra de «Entre Homem e Rodas».

O Povo desta zona, vive quase exclusivamente, duma agricultura pobre e ultrapassada, e um pouco, da construção civil. No entanto, existem outras potenciais fontes de riqueza que se encontram inaproveitadas.

Uma dessas fontes é o turismo de montanha e de habitação. Com as indispensáveis infraestruturas e uma boa publicidade e promoção, toda esta zona desde Santa Isabel do Monte à Serra do Gerês e Brufe se transformaria rapidamente numa outra Suíça.

A outra fonte...

Sabendo-se como se sabe, que aqui é uma zona de jogo, acho que as autoridades competentes deveriam oficializar essa zona e criarem um casino de forma a que os praticantes do «sobe e desce, lerpa, abafa & C.ª» passassem a disfrutar de comodidades que não existem nos cafés (taberna) onde actualmente se vêem obrigados a exercer a sua actividade.

Criavam-se novos postos de trabalho e novas receitas com o imposto de jogo que se transformariam em progresso e bem-estar; além disso, os proprietários dos ditos cafés (taberna) deixariam de estar sujeitos a aborrecimentos com as autoridades e com os jogadores. E mais, passariam a dispor de mais tempo para um merecido repouso nocturno, de que alguns (coitados) bem precisam.

Como se demonstra, não se aproveitam estes mananciais de riqueza e, como resultado, é o que se vê: muita miséria.

A Associação D. R. de carvalheira comomoru nes-

te mês de Fevereiro mais um aniversário; o 22.º da sua fundação e o 16.º da sua legalização. Este ano, como essa data coincidiu com a quadra carnavalesca, a festa foi maior e mais animada. Assim, sábado à noite (13-2), baile convívio; domingo (14-2), lanche de confraternização entre sócios e migos da A.D.R.C.; terça-feira, Carnaval, corridas do galo, jogo da malha, outras diversões carnavalescas, e à noite, animado baile e... (chegou. Pró ano haverá mais).

Na última conversa prometi falar sobre as actividades das colectividades e autarquia de Carvalheira. Como o prometido é devido... aí vai:

A A.D.R.C. Em 1987 movimentou as seguintes cifras:

Saldo da Gerência de 1986, 184.517\$10;
Receita cobrada em 1987, 1.335.755\$50;
Despesa paga em 1987, 1.351.451\$50;
Saldo para a Gerência de 1988, 168.875\$10.

Desporto—férias desportivas pelo Carnaval, Páscoa e Natal; incrementou-se a prática do ténis de mesa; participou-se em diversos torneios e encontros de futebol (escalões seniores, juniores e infantis) masculinos (6 taças); participação em diversas provas de atletismo a nível distrital (vários escalões masculinos e femininos)—(11 taças).

Participou-se na organização do 1.º campeonato de Terras de Bouro em futebol de salão.

Cultura, recreio e formação sócio-cultural—publicação regular do boletim «O Carvalheirense»; funcionamento periódico de «Querquenae—Carvalheira Rádio Clube»; reinstalação da biblioteca; participação no 1.º Encontro de Associações de Terras de Bouro; funcionamento da Escola de Música (instrumentos regionais); colaboração com as escolas primárias, infantis e A.T.L. da freguesia de Carvalheira na organização de encontros alunos e professoras na sede da Associação e instalações desportivas; passeio convívio; festa de aniversário da Associação; jogos tradicionais e de mesa; bailes e convívios; passagem de filmes em vídeo; cursos de formação sócio-profissionais; corrida do galo e jogo da malha; projectos O.T.L. e O.T.J.; participação em encontros com outras colectividades, autarquias e entidades oficiais.

Obras e equipamento—Obras na construção dos balneários; limpeza das instalações desportivas; obras de ampliação da sede; obras de limpeza e conservação da sede; aquisição de diverso material e equipamentos;

reparação e conservação de aparelhagens, material e equipamento.

Administração—Reorganização do ficheiro de sócios e de todos os serviços administrativos.

...Isto é apenas um resumo.

Actividades propostas para 1988:

Cultura, Recreio e Formação Sócio-profissional—Manter em actividade os órgãos de comunicação social (boletim e rádio); manter em funcionamento a escola de música (rusga regional); relançar o rancho folclórico, o festival amador da música e canção popular e o conjunto-orquestra; criar um grupo de teatro amador; manter em funcionamento e aumentar a biblioteca; organizar diversas exposições e festas de convívio; organizar passeios de convívio e estudo; organizar jogos tradicionais; proceder ao levantamento do património cultural na freguesia; organizar projectos O.T.L., O.T.J. e A.T.D., criar um serviço social para os sócios; organizar novos cursos de formação sócio-profissionais, melhorar o serviço da sede social e do bufete.

Desporto—Dinamizar, por todos os meios ao seu alcance, a prática do futebol, ténis de mesa, atletismo e outros desportos.

Obras e equipamentos—Terminar as obras dos balneários; vedação dos recintos desportivos; terminar as obras de ampliação da sede; construção de um salão sobre os balneários para a prática do ténis de mesa e outros desportos; aquisição de diverso material e equipamentos; reparação e conservação de instalações, material e equipamento.

Administração—Melhorar todos os serviços administrativos e de expediente. ...Estas são algumas das actividades previstas para o ano de 1988. Se não houver apoios e colaboração... pouco se poderá fazer.

Espero que na próxima conversa passamos falar sobre as actividades da banda musical de Carvalheira e, a seguir, sobre as actividades da junta de freguesia de Carvalheira.

Até lá...

Boa saúde e um abraço

Manuel José Capela



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

DESPORTO

Regionais

Maria da Fonte, 1 — Terras de Bouro, 0

O Maria da Fonte venceu, com certa dificuldade, o Terras de Bouro por 1-0, em jogo disputado no Parque dos Moinhos Novos, na Póvoa de Lanhoso, sob a arbitragem de Sousa Gomes, com resultado feito ao intervalo.

O único golo foi apontado por Stephan, logo aos cinco minutos, que se isolou bem para receber um passe em profundidade, tendo o árbitro mostrado cartões amarelos a Berto (aos 49) e Silvestre (aos 66) e vermelho a Tino (aos 5) e ao guarda-redes suplente Adriano.

As equipas alinharam:

Maria da Fonte: — Orlando; Gil, Pelé, João Luis e Costa; Carlos, Stephan (José Carlos, aos 74) e Faria; Jorge (Cuca, aos 69), Coelho e Norberto.

Terras de Bouro: — Martins; Adérito, Silvestre, Bento (Rui, aos 72) e Freitas; Lourenço, Tino e Vitor (Cunha, aos 50); Teixeira, Jerónimo e Manuel Adelino.

O desafio foi disputado com bastante entusiasmo mas foi de fraco nível técnico, tendo a bola sido muito maltratada, dado que o fio de

jogo de ambas as equipas deixou muito a desejar.

Pode dizer-se que não foi possível ver uma boa jogada com princípio, meio e fim, neste espectáculo de futebol aos repêlões em que os médios e avançados do Maria da Fonte perderam um festival de golos, nomea-

damente na segunda parte, através de Stephan, (aos 46), de Carlos (aos 84) e de Coelho (aos 86).

Na equipa de Terras de Bouro o destaque vai para o seu guarda-redes que esteve em tarde inspirada, num encontro com boa arbitragem.

A. C

RESULTADOS

| | |
|-------------------------|-----|
| Palmeiras-Cabeceirense | 1-0 |
| Campelos-Ronfe | 0-0 |
| Lomarense-Ventosa | 3-2 |
| Maria da Fonte-T. Bouro | 1-0 |
| Serzedelo-Torcatense | 1-1 |
| Cavez-Antime | 0-2 |
| Airão-Adaúfe | 1-0 |
| Arco de Baulhe-Taipas | 2-1 |

CLASSIFICAÇÕES

| | | | | | | |
|--------------|----|----|---|----|-------|----|
| M. Fonte | 17 | 12 | 5 | 0 | 45-8 | 29 |
| Palmeiras | 17 | 11 | 4 | 2 | 37-13 | 26 |
| Cabeceirense | 17 | 11 | 3 | 3 | 25-12 | 25 |
| Antime | 17 | 10 | 3 | 4 | 36-17 | 23 |
| Taipas | 17 | 9 | 4 | 4 | 27-12 | 22 |
| Ronfe | 17 | 8 | 6 | 3 | 19-9 | 22 |
| Serzedelo | 17 | 7 | 4 | 6 | 22-20 | 18 |
| T. Bouro | 17 | 5 | 7 | 5 | 21-17 | 17 |
| Lomarense | 17 | 6 | 4 | 7 | 23-18 | 16 |
| Campelos | 17 | 6 | 4 | 7 | 22-18 | 16 |
| Torcatense | 17 | 6 | 3 | 8 | 27-30 | 15 |
| A. Baulhe | 17 | 6 | 2 | 9 | 23-29 | 14 |
| Airão | 17 | 5 | 2 | 10 | 18-27 | 12 |
| Adaúfe | 17 | 4 | 2 | 11 | 15-28 | 10 |
| Cavez | 17 | 1 | 4 | 12 | 10-57 | 6 |
| Ventosa | 17 | 0 | 1 | 16 | 15-70 | 1 |

Nacional I Divisão

Classificação

| | | | | | | | |
|--------------|----|----|----|----|----|----|----|
| Porto | 22 | 17 | 5 | 0 | 53 | 11 | 39 |
| Benfica | 22 | 14 | 5 | 3 | 35 | 11 | 33 |
| Boavista | 22 | 10 | 8 | 4 | 21 | 14 | 28 |
| Belenenses | 22 | 11 | 5 | 6 | 30 | 26 | 27 |
| Chaves | 22 | 10 | 7 | 5 | 42 | 22 | 27 |
| Sporting | 22 | 9 | 8 | 5 | 30 | 24 | 26 |
| V. Setúbal | 22 | 8 | 8 | 6 | 34 | 27 | 24 |
| Penafiel | 22 | 6 | 12 | 4 | 25 | 21 | 24 |
| V. Guimarães | 22 | 8 | 7 | 7 | 35 | 26 | 23 |
| Espinho | 22 | 6 | 9 | 7 | 24 | 22 | 21 |
| Marítimo | 22 | 5 | 10 | 7 | 20 | 26 | 20 |
| Varzim | 22 | 5 | 10 | 7 | 18 | 25 | 20 |
| Académica | 22 | 5 | 9 | 8 | 20 | 26 | 19 |
| Elvas | 22 | 4 | 10 | 8 | 22 | 30 | 18 |
| Rio Ave | 22 | 4 | 9 | 9 | 20 | 41 | 17 |
| Farense | 22 | 5 | 7 | 10 | 17 | 32 | 17 |
| Braga | 22 | 3 | 11 | 8 | 20 | 39 | 17 |
| Portimonense | 22 | 6 | 3 | 13 | 23 | 36 | 15 |
| Salgueiros | 22 | 3 | 9 | 10 | 19 | 35 | 15 |
| Covilhã | 22 | 3 | 4 | 15 | 19 | 43 | 10 |

Resultados

| | |
|----------------------|-----|
| Penafiel-Salgueiros | 0-0 |
| Rio Ave-Chaves | 0-0 |
| Espinho-Elvas | 6-0 |
| Farense-Sporting | 0-2 |
| Académica-Marítimo | 2-0 |
| Benfica-Portimonense | 3-1 |
| Belenenses-Setúbal | 2-1 |
| Guimarães-Covilhã | 2-0 |
| Boavista-Porto | 0-1 |
| Varzim-Braga | 0-0 |

Melhores marcadores

| | |
|---------------------|----|
| Radi Chaves | 18 |
| Ademir Guimarães | 14 |
| Cascavel Sporting | 11 |
| Madjer F.C. Porto | 10 |
| Mladenov Belenenses | 10 |
| César Penafiel | 10 |
| Magnusson Benfica | 9 |

Nacional III Divisão

Joane lidera

O Joane apresenta-se como um líder que não está disposto a ceder o seu lugar como ficou demonstrado ontem em Vinhais, onde venceu por 1-0, enquanto o Merelinense está a constituir uma grande decepção per-

dendo mais uma vez no seu terreno, diante do Ponte da Barca (0-1).

Outra equipa que está bem colocada é o Amares apesar das dificuldades sentidas ontem para vencer o lan-

terna vermelha por apenas 1-0.

O Santa Maria foi buscar um ponto a Arcos de Valdevez e desceu para o terceiro lugar na tabela, beneficiando o Amares que ascendeu ao segundo lugar.

Os resultados globais da jornada foram os seguintes:

| | |
|----------------------------|-----|
| Mirandês-Neves | 3-1 |
| Valdevez-Santa Maria | 0-0 |
| Valenciano-Limianos | 2-0 |
| Vinhais-Joane | 0-1 |
| Oliveirense-Celoricense | 0-0 |
| Delães-Mirandela | 2-1 |
| Amares-Monção | 1-0 |
| Merelinense-Ponte da Barca | 0-1 |
| Valpaços-Murça | 2-0 |
| Vieira-Esposende | 2-0 |

CLASSIFICAÇÃO

| | |
|-------------------------------|----|
| Joane | 31 |
| Valenciano e Amares | 30 |
| Santa Maria | 29 |
| Vinhais e Valdevez | 28 |
| Esposende | 27 |
| Vieira | 26 |
| Delães | 25 |
| Ponte da Barca | 24 |
| Merelinense | 20 |
| Oliveirense | 19 |
| Neves, Mirandês e Celorice... | 18 |
| Limianos e Valpaços | 17 |
| Murça e Mirandela | 13 |
| Monção | 11 |

Amares, 1 — Monção, 0

O Amares sentiu imensas dificuldades em vencer a equipa do Monção, por 1-0, em encontro efectuado no Parque Desportivo de Amares, sob a arbitragem de Fernando Ilídio, do Porto, que não mostrou quaisquer cartões.

O golo foi marcado por Tonal, aos 78 minutos, e as equipas alinharam do seguinte modo:

Amares — Adolfo I; Tonal, Rijo, Tita e Murta; Raimundo, Anselmo e Matos (João Abel, aos 57); Adolfo II, Zé Mário e Varinho (Abílio, aos 79).

Monção — Carvalho; Vitor, Fio, Vieira e Zaia; Toninho, Cláudio, Manuel (Manuel Joaquim, aos 73) e Casimiro; Agre e Clemente (Abílio, aos 79).

O Amares iniciou o jogo com a intenção de marcar cedo e resolver a contenda com o lanterna vermelha da prova, abeirando-se com bastante perigo junto da baliza adversária.

No entanto o tempo foi passando e os amarenses encontraram pela frente um Monção muito arrumadinho com um guarda-redes em bom momento que equilibrou

a partida aos 20 minutos, jogando-se no meio campo até ao intervalo.

Na segunda parte, o Amares prosseguiu o seu ritmo de jogo, dominando os acontecimentos, marcando um golo

que o árbitro anulou para a dez minutos do final conseguir o único golo do encontro que lhe valeu dois pontos num jogo que valeu apenas pela correcção com que foi disputado por ambas as equipas.

Arbitragem razoável.

J. Miranda



Fábrica de fatos, casacos, calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECEMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

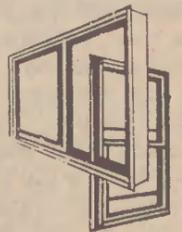
Telex 32288 Facho



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Três casos oportunos

Os actuais condicionamentos conduzem para as Autarquias as receitas e as actividades que tornam possível fazer obras, isto é, dar satisfação às necessidades dos povos no que refere à realização outrora a cargo dos órgãos do Estado. Só em raros casos assim não é e acontece que ainda são os organismos directamente accionados pelo Governo que procedem às realizações.

Em sendo, portanto, as Autarquias a administrar as receitas e a traçarem planos, não se explica de forma nenhuma a disparidade que leva a dar tudo a uns e quase nada a outros, como não se compreende que há coisas que esperam eternamente a sua hora. E dizemos que não se compreende nem se explica porque a Autarquia é administrada por quem vive no meio, contacta com as pessoas e acompanha os acontecimentos. Hoje referimos três casos que vivem esquecidos não obstante a eles se referirem, de vez em quando, os noticiantes.

O primeiro é o alargamento do Cemitério de Ferreiros. Ninguém desconhece que se trata da mais populosa freguesia do Concelho e ninguém desconhece o estado caótico a que chegou anos atrás e em que continua não obstante todos os clamores. De reduzidas dimensões, sobrepujado, o seu alargamento terá de fazer-se coercivamente dado que de outra maneira se não vê meio. Agitam-se as soluções, põe-se o assunto ao Município, mas este não usa dos seus meios nem se vê que faça algo. Para que se veja até que ponto a situação é gritante diremos que o proprietário de seis metros quadrados necessários a um jazigo recebeu a oferta de 200 contos pelo dito terreno. Entretanto procuram-se terrenos para construções funerárias mas não se encontram. Já se lembraram de ocupar uma parte do pequeno Paçal para o efeito e não foi posta dificuldade de maior, embora pareça um contrasenso, dado que há terreno perto e que tem condições. Numa terra que num ano viu o seu corpo eleitoral aumentado de 200 votantes, isto é, efectivamente, anómalo, só o não sendo inteiramente devido à terra que é e à camisa de forças com que depara para lhe embargar todos os caminhos do progresso.

O segundo caso é o da pavimentação da estrada que conduz ao cimo do Monte de São Pedro Fins, alto paradisíaco que todos conhecem e admi-

ram pelo que lá se come e pelo que de lá se vê.

Em casos semelhantes as Câmaras mandam fazer os projectos atendendo às facilidades que actualmente existem nesse sector, quer valendo-se dos seus gabinetes de técnicos, quer encomendando os trabalhos aos G.A.T.s e, depois, pedem ajuda através de subsídios a que os organismos da C.E.E. prestam atenção com bastante generosidade. Por este ou outro caminho não é difícil lá chegar pelo que se vê noutras terras e com outras gentes. Quanto a esta obra e às potencialidades de S. Pedro Fins causou-nos sempre muita surpresa a passividade como Caldelas assiste a este sono eterno, parecendo desconhecer que está ali uma riqueza enorme que precisa de ver desenvolvida para enriquecimento das suas Termas. O silêncio e adormecimento da entidade concelhia parecer ali vínculos profundos. E é pena. Encontramos, certo dia, as forças vidas de Caldelas a confraternizarem alguns metros acima da capela de Santo Ovídio. Repensavam o lançamento da estrada até S. Pedro Fins. E agora?

O terceiro caso é sobre o povoamento dos nossos cursos de água truteiros. Nos anos que

ocupamos lugar na edilidade concelhia, tínhamos um escasso período, de comando. Um dos primeiros actos era escrever um ofício a pedir à entidade respectiva para fazer o povoamento dos rios Cávado e Homem e do Ribeiro da Abadia, o que passado pouco tempo se verificava pois tal edilidade tinha gosto no trabalho.

Passados alguns anos começaram a verificar-se os resultados até porque os peixes lançados já tinham uma certa dimensão, ou menhór, dez ou doze centímetros. Ainda agora, quando vemos os pescadores nas margens não poucas vezes vamos perguntar se as trutas pegam, vindo com alegria exemplares bastante bons.

Estamos em crer, embora gostássemos de nos enganar, que não mais se usou tal prática que trazia riqueza e não originava outra despesa que não fosse a do respectivo ofício. Ao vírmos aqui, nesta tribuna, lembrar o assunto anima-nos a ideia de que se trata de algo muito simples mas de muito interesse.

No próximo número iniciaremos neste jornal um trabalho que deve ocupar três artigos e que tem por fim tratar dos grandes problemas do Concelho.

J.M.

“Gerês... Terra à margem”

Por AGOSTINHO DE MOURA

propomos abordar neste arrazoado.

Na análise, mais ou menos aprofundada, mas em termos de crítica positiva de sinal construtivo, vimos fazendo sobre a situação de crise que se regista no Gerês, restamos falar sobre as responsabilidades que, no meio de tudo isto, cabem aos poderes central e local que, através de um alheamento quase sistemático, têm permitido que tal situação venha a agravar-se seriamente em cada ano que passa.

E, perante tanto silêncio comprometedor, apetece-nos também perguntar, tal como o Padre Ernesto de Magalhães o fez já em 1950, se, de facto, o Gerês não será «um rincão galego»?

«Terra à margem» de tudo quanto signifique desenvolvimento — na feliz expressão dessa voz incómoda e persistente como foi, em plena ditadura, a do Padre Ernesto — é o que o Gerês tem sido de há cinquenta anos a esta parte.

Nesta terra, onde tantas e tantas tropelias se praticam, desde a descarada (e até agora, impune) construção de casas clandestinas em terrenos do Parque Nacional; desde o consentimento tácito de construção de prédios, verdadeiros mamarrachos arquitectónicos, em evidente contraste com a legislação que vigora em todo o país, menos aqui...; até à proliferação, cada vez em maior número, de vendedores ambulantes que, na época balnear, infestam por tudo quanto é sítio na já de si acanhadíssima Avenida das Termas, tudo isso e muito mais nela se pratica, com o maior dos à-vontades, como se estivessemos numa qualquer «república das bananas» do Terceiro Mundo...

Terra de que, recorde-se, já em 1950 o Padre Ernesto de Magalhães dizia que «não tem leis e, se as tem, onde se faz vista grossa».

Onde estará, por isso, o poder musculado, quer a nível central, quer a nível local? Sim, onde estará?

Existem no Gerês, à vista de toda a gente, prédios na mais completa degradação, como por exemplo, os da antiga padaria e da sucursal do Hotel Universal, bem como aqueles existentes entre o balneário de 1.ª classe e a Pensão Jardim, os quais, para além do evidente perigo que constituem para os transeuntes, são a imagem fiel do estado de

abandono a que estas Termas chegaram.

Apesar de existir legislação que obriga os seus proprietários, pelo menos, às necessárias obras de conservação ou à demolição pura e simples, está-se a aguardar, certamente, que suceda alguma calamidade para, depois, e à boa maneira portuguesa, se ir colocar «as trancas nas portas»...

«Gerês... terra à margem». Nada mais certo, infelizmente.

Segundo foi oportunamente divulgado através da imprensa diária, os operadores turísticos fizeram uma razoável campanha de divulgação das enormes potencialidades turísticas do Gerês no estrangeiro, nomeadamente na Suíça, Itália, Dinamarca, Bélgica, França, Estados Unidos da América e Brasil.

É gratificante e consolador, sem dúvida, verificar-se que o Gerês, de ano para ano, está a ser mais procurado e visitado por turistas nacionais e estrangeiros. Mas, estará a nossa terra preparada para receber condignamente os seus visitantes? O que temos para lhes oferecer, para além das belezas naturais?

Instalações hoteleiras caducas e bafiantas, boa parte delas com o mobiliário a ameaçar ruína iminente, uma culinária baseada na dieta A dos aquistas (ou seja, o malogrado arroz branco, frango de aviário e peixe congelado) numa autêntica afronta à riquíssima gastronomia tradicional da região, inexistência total de qualquer meio de distração, sem cinema, sem casino, sem orquestra privada como nos bons velhos tempos já houve...

É evidente que o Gerês não está preparado para receber os turistas, já que, conforme já o dissemos nestas colunas, se persiste, teimosamente, em o explorar somente como estância termal, de Maio a Outubro.

Por isso, achamos, no mínimo, ser uma política errada e suicida, promover internacionalmente as inconfundíveis belezas naturais da nossa serra, sabendo-se, de antemão, que as mesmas não são acompanhadas das necessárias infraestruturas.

Chama-se a isso, em linguagem popular, «andar o carro à frente dos bois». Com os correspondentes riscos de se lançar por terra todo um trabalho que, a nosso ver, peca por falta de uma planificação funda-

(Continua na pág. 3)

A FALA DO HOMEM

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O POETA

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

Nefanda Ambição

(Continuação do n.º anterior)

Ao fazer-se o testamento é que surgiu inesperadamente um grave incidente, revelador de maldosa ambição e provocado por quem nenhuma razão tinha para o fazer: O Manuel declara-se insatisfeito com os benefícios que tinha recebido do tio e que, em parte, a mim os devia, com os oito contos mais com que agora era contemplado, e reclama que lhe seja legada a quinta do Adegueiro e que para mim ficariam os haveres que o Adelino possuía em dinheiro.

Porque a vontade do doador é sagrada e deve ser integralmente respeitada, porque tão estúpida e injusta exigência muito prejudicava o meu projecto da cantina, porque aquela atitude denunciava torpe e gananciosa ambição, fiquei intimamente indignado e revoltado, pois afinal eram os pobres e a freguesia a serem prejudicados. Regatear era indigno, era amesquinhar-me. Reflecti e considerei que, com o auxílio do Estado, ainda poderia fundar a cantina, e deixei correr.

Mas «quem mal não usa, mal não cuida», e a verdade deste aforismo mais uma vez se ia confirmar. Desde

princípio a inveja, a ambição, a vil maldade, todos os mais baixos sentimentos de perversidade, vinham, na



O P.º Francisco Antunes de Almeida, junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia

(Foto Kim)

sombra, covardemente conspirando, como se fosse contra mim; quando, na verdade, só trabalhavam contra a freguesia, contra os mais sagrados direitos dos que têm fome, contra os interesses vitais da freguesia e assim contra eles próprios.

Dei conhecimento ao Manuel da carta que tinha

escrito ao Adelino do Carascal, na qual lhe expunha o meu plano de ele legar os seus haveres à escola, para a criação da cantina; e fiz-lhe ver que tal carta se deveria encontrar entre os papéis do tio. Tudo em vão!

Só interessava saciar a sede da riqueza, e leva-se o pobre velho para a Casa de Saúde Dr. José Graça, em Braga; finge-se cuidar de acudir ao seu precário estado e aliviá-lo dos seus padecimentos; arranca-se-lhe um novo testamento e, por fim, ainda a sinistra figura de um João da Calçada tem o desplante de cinicamente afirmar, vangloriando-se: «Consegui o que desejava. Deserdei os dois». Dos dois um era eu!

Esta bela proeza foi-me contada pelo Sr. Manuel Barreiros e o caso passou-se quando saíram da Casa de Saúde, e também ouvi que o repetiu aqui em B.

Como se explicará a entrada do tarado João da Calçada nesta criminosa tramoia? Que oculta instigação o levaria a deserdar «os dois», chamando para si a maior responsabilidade? É um mistério que eu não sei explicar, mas deverá haver quem saiba!...

(Continua no próximo número)